

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

UNIFIMES
Centro Universitário de Mineiros



WWW.UNIFIMES.EDU.BR

USO DE FRALDAS GERIÁTRICAS E OS RISCOS ASSOCIADOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Julia Resende Daguer¹

Ariane de Oliveira Villar²

Thais Pinheiro dos Santos³

Sarah Moreira Borja⁴

As fraldas geriátricas, são instrumentos descartáveis utilizado para absorver o fluxo urinário e/ou fecal, tanto em adultos quanto em idosos. Esse dispositivo normalmente é empregado pela área da enfermagem em pacientes com quadros de incontinência ou limitações de mobilidade severa, para auxiliar no cuidado dos indivíduos debilitados. Entretanto, quando as fraldas são utilizadas a longo prazo podem trazer inúmeras consequências, sejam elas físicas ou psicológicas à saúde do idoso. O propósito desse trabalho é apresentar como o uso de fraldas geriátricas à longo prazo se torna um fator de risco para pacientes idosos hospitalizados. Trata-se de uma revisão da literatura que utilizou como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Google Acadêmico. Dessa forma, foram selecionados os artigos das revistas referentes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Aquichan. O descritor utilizado foi: *fraldas geriátricas*, no qual incluiu trabalhos nos idiomas inglês e português, entre os anos de 2014 e 2022. O envelhecimento provoca a perda funcional do tônus muscular da bexiga, interferindo no ato da micção, causando a perda da habilidade de reter a urina, além de espessamento e redução da força muscular do esfíncter anal, comprometendo também a continência fecal. Com isso, o uso de fraldas geriátricas é visto como uma alternativa na área da saúde. De acordo com o estudo publicado na Revista de Enfermagem da UERJ (ALVES et al, 2014) como facilidades no uso de fraldas relata melhor higienização do leito, tranquilidade em ter suas “necessidades humanas básicas” atendidas e colaboração com a equipe de enfermagem. No entanto, o uso prolongado associado à uma má higienização, pode comprometer a integridade tissular, levar ao desenvolvimento de infecções urinárias, dermatites

¹ Vínculo institucional e correio eletrônico do primeiro autor.

² Vínculo institucional.

³ Vínculo institucional.

⁴ Docente do curso de Medicina UNIFIMES campus Trindade e orientadora da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGGU).

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

UNIFIMES
Centro Universitário de Mineiros

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

e lesão por pressão (LPP), além de ocasionar quadros de baixa autoestima. As dermatites são “assaduras” causadas pelo contato da pele com dejetos e a LPP caracteriza-se por lesão da pele proveniente da deficiência de fluxo sanguíneo que pode levar à isquemia, hiperemia, edema e necrose tecidual. Pesquisa feita por Silva (2015), evidencia que 100% dos pacientes observados, com idade média de 65 anos, tiveram algum tipo de evento subsequente ao uso da fralda descartável, como o uso de coletor urinário, uso do cateter urinário de demora, presença de ITU (infecções do trato urinário), alterações do estado de orientação quanto a tempo e estado, presença de dermatite e de LPP. As fraldas, embora amplamente utilizadas no cotidiano, não são as únicas ou primeiras escolhas ao paciente incontinente. Outras opções a serem consideradas são o uso do vaso sanitário, urinol, comadre e absorventes. No entanto, se a melhor intervenção para a pessoa idosa é o uso de fraldas, alguns cuidados são necessários para a realização da técnica-troca de fraldas geriátricas de forma que evite danos ao paciente. Por fim, levando em conta os dados e argumentos apresentados, conclui-se que o uso de fraldas geriátricas, deve ser indicada com cautela considerando-se os riscos associados ao uso prolongados e inadequado dessas.

Palavras-chave: Fraldas. Idoso. Risco. Incontinência. Imobilidade

